



Universidade de Brasília – UnB
Departamento de Geografia – GEA
Curso de Licenciatura em Geografia



Adriano Ferreira do Nascimento.

**A IMPORTÂNCIA DO *TRABALHO EM CAMPO* NAS AULAS
DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I E II:**

Práticas e Reflexões

Brasília-DF

2012.

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EM CAMPO NAS AULAS DE GEOGRAFIA I E II

Práticas e Reflexões

Monografia de Graduação em Ensino de Geografia apresentada ao Departamento de Geografia da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Professor (a) Orientador (a): Dra. Ruth Elias de Paula Laranja

MONOGRAFIA DE TRABALHO FINAL EM GEOGRAFIA II SUBMETIDA AO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, COMO PARTE DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO EM GEOGRAFIA.

Data da Aprovação: 15 de dezembro de 2012

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Ruth Elias de Paula Laranja - Orientadora
Universidade de Brasília – UnB – Departamento de Geografia

Professor (a) Doutor Mário Diniz de Araújo Neto - Examinador
Universidade de Brasília – UnB – Departamento de Geografia

Professor (a) Doutor (a) Ana Claudia Rodrigues - Examinador
Universidade de Brasília – UnB – Departamento de Geografia

Brasília-DF

2012

A importância do *trabalho em campo* nas aulas de geografia no Ensino Fundamental I e II: Práticas e Reflexões

FICHA CATALOGRÁFICA

NASCIMENTO, Adriano Ferreira, A importância do trabalho em campo nas aulas de geografia I e II Práticas e Reflexões. Pg. 33. (GEA – IH – UnB, Licenciado. Geografia, 2012). Monografia de Trabalho Final em Geografia II. Universidade de Brasília. Instituto de Ciências. Departamento de Geografia.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

NASCIMENTO, Adriano Ferreira. A importância do trabalho em campo nas aulas de geografia I e II - Práticas e Reflexões. Pg. 34

AUTORIA: Adriano Ferreira do Nascimento.

TÍTULO: A importância do trabalho em campo para uma melhor compreensão das aulas de Geografia.

GRAU – ANO: Licenciado em Geografia – 2012.

Agradecimentos

À Prof. Gladis Lucia Maddalozzo professora autora da disciplina pela oportunidade e apoio no curso.

À Prof.^a Ruth Elias de Paula Laranja pelo apoio e orientação deste trabalho professora orientadora do curso.

À Universidade de Brasília-UnB pelo apoio nos materiais didáticos doados.

Aos amigos de curso que, a todo o momento, me apoiaram nesta jornada.

À Prof. Glaucione, tutora presencial, pelo incansável apoio e a admirável força de vontade em ajudar.

À Prof.^a Elizabeth Monteiro, coordenadora do polo, pelo constante retorno e apoio no prosseguimento do curso.

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha família pelo apoio e suporte que tive.

A professora Doutora Marília Luísa Peluso, que foi um verdadeiro exemplo de auxílio e apoio para com os alunos do curso de geografia e que, com sua presença nas aulas de campo, me levou a desenvolver e a acreditar na importância do CAMPO para as aulas de geografia. Devo a ela o tema deste trabalho.

Aos meus amigos do polo de Santa Maria pelo esforço e incentivo para prosseguir.

Aos professores orientadores e tutores pela imensa destreza e empenho em ajudar.

Enfim a todos que me ajudaram a encurtar o percurso que me levou até este trabalho.

RESUMO

A pedagogia atual tem falado muito a respeito de se fazer uma aula de qualidade em que o conhecimento do aluno deve ser levado em consideração. Não são poucas as críticas ao conhecimento decorado, bem como as aulas expositivas que marcou a história do conhecimento humano em ambiente escolar.

Este trabalho aborda um tema muito importante para o entendimento da construção do conhecimento – o trabalho de campo. A prática do trabalho de campo é considerada pela pedagogia moderna como algo essencial na construção do conceito humano, pois este contribui para o aprendizado sólido e duradouro de inúmeros conceitos que o educando irá adquirir ao longo de sua trajetória escolar.

Portanto o presente documento pretende mostrar que a prática do trabalho de campo é um instrumento imprescindível para a solidificação de conceitos e facilidade no aprendizado de conteúdos estudados.

Outro ponto que é discutido neste trabalho é justamente o déficit do trabalho em campo nas escolas da rede pública, para conhecer um pouco mais os percalços que professores e alunos enfrentam foram realizadas várias pesquisas com docentes e discentes a respeito da importância da prática do trabalho de campo bem como da falta que este faz ao estudante.

PALAVRAS CHAVES: Trabalho de campo, prática docente, saída em campo.

ABSTRACT

The current pedagogy has talked a lot about making a quality class in which the student's knowledge must be taken into consideration. There is little critical knowledge decorated, as well as lectures that marked the history of human knowledge in the school environment.

This paper addresses a very important issue for the understanding of knowledge construction - field work. The practice of field work is considered by modern pedagogy as essential in building the human concept, as this contributes to the learning of many solid and enduring concepts that the student will acquire throughout their school career.

Therefore this paper aims to show that the practice of fieldwork is an essential tool for the solidification of concepts and ease in learning contents studied.

Another point that is discussed in this paper is just the deficit of field work in public schools, to learn a little more mishaps that teachers and students face several studies were conducted with teachers and students about the importance of the practical work field as well as the lack that makes the student.

KEY-WORDS: Fieldwork, teaching practice out in the field.

Lista de Figuras

Figura 1.....	23
Figura 2.....	24
Figura 3.....	24
Figura 4.....	25
Figura 5.....	26
Figura 6.....	27
Figura 7.....	28
Figura 8.....	33

Lista de abreviações

CAIC – Centro de Atenção Integral à Criança

DF – Distrito Federal

EF – Ensino Fundamental

EQ – Entre quadras

GEA – Departamento de Geografia

IH – Instituto de Ciências humanas

LT – Lote

MEC – ministério da Educação

Pg. – Página

SI – Séries Iniciais

SF – Series Finais

UnB – Universidade de Brasília

UAB – Universidade Aberta no Brasil

SUMÁRIO

1	Introdução	12
1.1	Definição do problema:	14
1.2	Questões de pesquisa:.....	15
1.3	Objetivos	15
1.3.1	Objetivo geral	15
1.3.2	Objetivos específicos:.....	15
1.4	Justificativa:.....	15
1.5	Definição do problema:	16
1.5.1	Abordagem Metodológica	17
2	Metodologia	17
2.1	Passos Metodológicos	18
3	Referencial Teórico	18
3.1	O trabalho de campo e a aprendizagem.....	18
4	Pesquisa	22
4.1	Questionário para Ensino Fundamental - Serie Iniciais.	22
4.2	Questionário para Ensino Fundamental - Serie Finais.....	23
5	Análise dos resultados	23
5.1	Analisando os resultados dos questionários.....	23
6	Considerações Finais.....	30
7	Referências Bibliográficas	31
8	Anexos	32

1 Introdução

O trabalho de campo é um recurso de suma importância no Ensino Fundamental, sobretudo nas séries iniciais. Em uma aula de Geografia em campo o aluno percebe que grande parte de suas ações estão diretas ou indiretamente relacionadas às transformações pelas quais o planeta passa.

Segundo Cavalcanti, (1998, p. 129): “A geografia na escola deve estar, então, voltada para o estudo de conhecimentos cotidianos trazidos pelos alunos e para seu confronto com o saber sistematizado que estrutura o raciocínio geográfico”.

O trabalho que o professor realiza em sala de aula é indispensável para a formação de um ser pensante e coautor de seus conhecimentos, porém quando o fazer teórico da sala de aula se junta à prática do mundo real, o conhecimento não é transmitido e sim conquistado. Quando se trabalha em campo, manipulando ou observando objetos do mundo real, o conhecimento se solidifica e se transforma em educação para a vida.

Por muito tempo as viagens expedicionárias representaram a base principal na história do conhecimento humano. A História das colonizações nos ensinou que, desde antigamente as expedições trouxeram conhecimento que serviram de instrumento de poder sobre a massa colonizada. Os viajantes tinham o conhecimento acumulado a partir inúmeras viagens e expedições.

Muller Filho (1988) acrescenta que a fonte ideal para a obtenção de informações é a própria paisagem, por que ela é a realidade à disposição da capacidade de interpretação do investigador.

No exemplo acima, as viagens expedicionárias foram, em certo ponto, uma espécie de trabalho de campo que rendeu muitos saberes e conhecimentos aos povos que buscavam encontrar novas terras. A aventura de sair no mundo real à

procura do NOVO foi capaz de quebrar paradigmas e deixou um legado indelével para o mundo moderno.

Porém esse tipo de “trabalho de campo” sempre teve uma metodologia empirista e vem aos poucos se transformando em conhecimento científico. A despeito dessa questão, Gomes (1996) diz:

[...] enquanto descrição e imagem de mundo, o discurso geográfico procura, na modernidade, ser um discurso científico. Ele reproduz, assim, as características fundamentais da época e acompanha todas as suas modificações. (GOMES, 1996, p. 28)

O trabalho de campo é um instrumento fundamental para o estudante, sobretudo para o aluno do Ensino Fundamental que constrói seu conhecimento a partir do real. No trabalho de campo de uma aula de geografia o aluno percebe que seus atos estão muitas vezes, relacionados com questões ambientais como, por exemplo, o desmatamento, a extinção de um rio e as erosões. Daí a importância de se trabalhar com o aluno em ambiente “campo”.

A geografia (Ciência Geográfica) não é uma disciplina jovem, pois seu estudo se confunde com a própria história do conhecimento humano. O homem primitivo marcava seu terreno e conquistava mais espaço a cada dia, isso indica que a noção de lugar tão defendida por Milton Santos é algo que está com o homem desde os tempos mais remotos.

Todavia, o ensino dessa ciência foi banalizado e a geografia pareceu ter se tornado uma disciplina enfadonha e sem conteúdos chamativos e interessantes. É justamente aí que esse trabalho ressuscita a ideia de se trabalhar em campo nas aulas dessa ciência para que a antiga visão de uma aula expositiva, cansativa, monótona e de maneira enciclopédica desapareça totalmente e sejam substituída por aulas cheias de vida, momentos contextualizados correlacionados com matérias diversas e, sobretudo com o contato real - a natureza do mundo em que se vive.

Sabe-se que o trabalho de campo utiliza a metodologia do empirismo e assim monta seus resultados. É justamente aí que o professor de Geografia proporciona aos alunos a oportunidade de perceber que quase tudo é formado a partir das inúmeras relações de interdependência entre os seres, inclusive entre os seres vivos em geral (meio bióticos) e o planeta Terra (meio abiótico).

Assim a ciência geográfica não é vista como uma disciplina sem valor e sem fundamentos como aquela antiga matéria que se preocupou por tantos anos em apenas descrever as formas do relevo, os países e suas capitais, nomes de rios, e nomenclatura em geral.

Este trabalho pretende mostrar a importância da prática de campo nas aulas de geografia como recurso didático, já que oferece potencialidades formativas que devem ser levadas em consideração no processo ensino aprendizagem e como prática pedagógica inteligível e dinâmica.

Em campo o aluno irá perceber que a proposta é abandonar os velhos conceitos que eram vazios de conteúdos e está aberto a novos e sólidos conhecimentos como, por exemplo, traçar as relações que um rio tem com determinada cidade, bem como saber a importância de um rio para a formação de dada comunidade.

Portanto, o trabalho de campo constitui uma forte ferramenta para ser usada nas aulas de geografia uma vez que este recurso é imprescindível para a aproximação do saber real, prático, empolgante e estimulador de novos conhecimentos.

1.1 Definição do problema:

Cientes de que a prática da aula de campo é fundamental para os alunos, muitas vezes nos deparamos com a carência de tal ato – eis aí o problema.

As aulas em campo não estão tendo a importância necessária de que deveria ter. Diante dessa realidade o importante seria mostrar para os professores e

alunos de uma forma geral que, mais que uma aula expositiva, a vivência em campo pode mudar a forma que o aluno ver e encara seu próprio mundo.

1.2 Questões de pesquisa:

Com esse trabalho pretende-se, através de entrevista com alunos, professores e diretores de escolas, descobrir o porquê da pouca frequência das aulas de campo, bem como conhecer a importância desse tipo de trabalho para o conhecimento do educando.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

- Analisar a importância do trabalho de campo nas séries iniciais para a formação de cidadãos dominantes e transformadores do espaço vivido.

1.3.2 Objetivos específicos:

- Mostrar que o trabalho de campo é um instrumento imprescindível para o aluno do Ensino Fundamental - séries iniciais e séries finais.

1.4 Justificativa:

A formação de um aluno crítico e atuante passa obrigatoriamente por uma formação geográfica voltada para a vida, capaz munir o indivíduo não só de conhecimentos, mas de saberes capazes de interpretar as informações geográficas em situações cotidianas. O próprio conhecimento que o aluno possui pode servir de recurso poderoso para suas formulações e proposições.

Segundo Cavalcanti, (1998, p. 129): “A geografia na escola deve estar, então, voltada para o estudo de conhecimentos cotidianos trazidos pelos alunos e para seu confronto com o saber sistematizado que estrutura o raciocínio geográfico”.

A importância do *trabalho em campo* nas aulas de geografia no Ensino Fundamental I e II: Práticas e Reflexões

É comum vermos a formação de voçorocas, desmatamento, enchentes e alagamento nas cidades brasileiras, o aluno precisa relacionar esses fatos com suas ações cotidianas e isso precisa ser feito em campo frente à realidade do estudante.

O enfrentamento da realidade deve ser desenvolvido desde cedo na vida escolar do aluno. O trabalho de campo deve ser desenvolvido de maneira séria desde os primeiros anos de escolarização dos alunos

Um aluno é um observador em potencial e a aula fora dos muros da escola pode ser a chave para que este aluno perceba a atuação humana na natureza. Ao perceber que é parte do problema pode-se buscar a solução e mediar de forma positiva para amenizar os danos relacionados à geografia de nosso planeta.

Nas séries iniciais o desenvolvimento da noção de impacto ambiental e compreensão das formas de organização espacial da sociedade deve ser o foco principal dos estudos.

Sabe-se que a formação geográfica passa pela experiência do campo, no entanto não se pode ignorar as fragilidades das escolas públicas frente ao desafio de está com o aluno fora da sala de aula.

1.5 Definição do problema:

A geografia é uma ciência que está relacionada diretamente com a natureza de nosso planeta, para entender de maneira completa essa ciência é preciso que o aluno esteja em contato real com a natureza, ou seja, em campo - frente a frente com a realidade.

No entanto, o problema é justamente a carência dessas aulas em campo. As escolas, por motivos diversos, não estão conseguindo manter uma frequência nos projetos que levam o aluno a confrontar com a realidade.

Este trabalho traz os seguintes questionamentos:

- a) A aula em campo é realmente necessária?

- b) Qual é a frequência dessas aulas nas escolas públicas?
- c) O que professores e alunos acham do assunto?
- d) Quais são as maiores dificuldades de se realizar uma aula em campo?

Tais indagações levam a um problema que será objeto de estudo desta pesquisa.

1.5.1 Abordagem Metodológica

A prática do trabalho de campo é um instrumento imprescindível para o aluno do Ensino Fundamental. Assim este trabalho mostra os resultados através de pesquisas bibliográficas que afirmam as principais vantagens de se trabalhar em campo com o aluno de geografia. O trabalho também contará com uma pequena pesquisa em uma escola pública (CAIC Albert Sabin) que se dispôs a colaborar e ofereceu o livre acesso para que se pudessem entrevistar alunos e professores acerca das vivências em campo, bem como da importância de se trabalhar o mundo real da Ciência Geográfica.

As aulas de geografia não devem se limitar ao livro didático e suas imagens por mais reais que elas sejam. O ensino geográfico somente se completará quando os alunos entenderem que eles são os agentes do mundo em que vivem e fazem parte da solução que o planeta precisa.

O resultado mostrará que quando o aluno está em um trabalho de campo o aprendizado se torna mais eficaz.

2 Metodologia

Para esse trabalho foi utilizado a pesquisa bibliográfica em diversos livros. O trabalho também foi subsidiado por uma entrevista a vários alunos e professores do Ensino Fundamental (séries iniciais e séries Finais) ¹. Para a pesquisa/entrevista foi elaborado uma ficha com perguntas a respeito das fragilidades bem como das potencialidades da aula de campo no Ensino Fundamental.

¹ O Ensino Fundamental é dividido em duas partes. a) Séries iniciais (do 1º ao 5º ano). b) Séries finais (do 6º ao 9º ano)

2.1 Passos Metodológicos

- a) Pesquisa bibliográfica;
- b) Entrevistas com alunos e professores;
- c) Análise dos resultados.

Como ponto de partida, o trabalho ofereceu uma pesquisa bibliográfica com as principais falas relacionadas à prática do trabalho em campo e suas vantagens. Cada citação foi comentada e comparada com as falas dos alunos entrevistados no questionário supracitado.

O trabalho buscou mostrar a proximidade das falas dos autores (pesquisa bibliográfica) e a realidade mostrada pelo aluno ao responder o questionário relacionado ao trabalho em campo.

3 Referencial Teórico

3.1 O trabalho de campo e a aprendizagem

Para começar quero citar a observação que Ratzel, ao ler Sansolo faz a respeito do elo entre trabalho de campo e as raízes do ser humano, ou seja, o estudo não pode fugir ao elo entre o homem e suas origens.

"(...) a nossa ciência deve estudar a Terra ligada como está ao homem e, portanto, não pode separar este estudo da vida humana, tampouco do da vida vegetal e animal" (SANSOLO, 1996, apud, RATZEL, 1914).

Não há como negar que a compreensão de fenômenos relacionados à geografia como, por exemplo, a extinção de um rio, o desmatamento ou o começo de voçorocas em um terreno estejam direto ou indiretamente ligado a ação humana e, por isso a geografia é uma ciência que deve enfatizar a prática do campo acima de tudo.

Dessa forma espera-se com essa pesquisa, que os professores de geografia percebam a importância do trabalho de campo como uma ferramenta fundamental.

[...] enquanto descrição e imagem de mundo, o discurso geográfico procura, na modernidade, ser um discurso científico. Ele reproduz, assim, as características fundamentais da época e acompanha todas as suas modificações. (GOMES, 1996, p. 28)

Em geografia a terra está ligada ao homem assim como o ser humano está ligado ao espaço, o mundo, às pessoas, às relações sociais e por isso o trabalho de campo liberta o ser ao mundo e devolve ao homem suas raízes, que não podem ser encontradas em livros.

Silva (1982) salienta que em um sentido empírico tradicional o campo confunde-se com o lugar que se percebe e do qual se pode ter vivência cotidiana sendo parte de uma área e de uma região

Desde muito nova a criança busca no concreto a explicação para tudo que a cerca, ela pega, toca, aperta, solta, empurra, puxa, olha e explora grande parte daquilo que está ao seu redor. Quando essa criança tem o primeiro contato com a escola, o (a) professor (a) tenta ao máximo trabalhar o lúdico para que o conhecimento seja ‘construído’ o mais rápido possível, portanto o aluno começa a trabalhar com palitos, canudos, blocos, figuras geométricas, alfabeto móvel, jogos pedagógicos, jogos lúdicos, ou seja, o concreto deve fazer parte da vida do aluno desde sua infância para que o conhecimento seja, de fato, real e tenha significado em sua vida cotidiana.

O indivíduo percebe o espaço a partir dos dois anos de idade como espaço de exploração e vivência. Ao longo da vida, por meio de representações simbólicas a criança constrói também o espaço representativo. Isso significa que inicialmente o indivíduo se atém aos objetos e aos sentidos para interagir com o espaço, mais tarde, porém, novas conexões mentais são estabelecidas e as relações espaciais são reflexivas. (Castrogiovanni, 2009)

A partir das informações supracitadas a escola desempenha uma importância fundamental, já que pode oferecer ao discente a oportunidade de trabalhar de forma totalmente lúdica, concreta, frente a frente com o real – o trabalho de campo é, sem dúvidas, o melhor momento para se conseguir a proximidade com o real em uma aula de geografia.

O espaço é apreendido pela criança através de brincadeiras ou de outras formas de percorrê-lo, delimitá-lo ou organizá-lo segundo seus interesses. (Almeida e Passini, 2001).

O trabalho de campo não deve ser feito sem a aula propriamente dita com o livro didático e em ambiente da escola, ou seja, uma aula de campo deve começar na escola, deve ter embasamento, o aluno deve estar pronto, preparado e empolgado com o assunto para que assim possa ter o rendimento esperado em campo.

Não se deve encarar essa atividade como um fim, mas como um meio que tenha o seu prosseguimento ao retornar à sala de aula. Se o objetivo é a melhoria do ensino em Geografia, só há um caminho a seguir pelo professor: não ficar ancorado apenas na acumulação de um saber geográfico do livro didático, sair dos exaustivos discursos, dos questionários sem fundamento, intensificar a comunicação com os alunos, ter a preocupação em atualizar e aperfeiçoar o conhecimento e ter satisfação em experimentar as novas técnicas. (TOMITA, 1999, p. 15)

Uma aula em campo oferece ao aluno a oportunidade de traçar relações de interdependência entre os fenômenos naturais e humanos sem que a aula pareça maçante ou chata. Neste sentido não se deve encerrar a saída em campo como uma viagem para diversão, pois o aluno deve perceber na geografia a seriedade e a importância científica atribuída às questões da natureza. A aula em campo é a afirmação daquilo que se vê no livro e tem a

força de enfatizar o conhecimento de sala de aula, bem como a solidificação dos conhecimentos já adquiridos.

Cavalcanti (2006) inclui o trabalho de campo como prática pedagógica na formação de professores e/ou pesquisadores.

A geografia é uma ciência prática, pois originalmente é usada na organização do cotidiano do homem e cientificamente explica os fenômenos espaciais.

Radaelli da Silva (2002) acrescenta que como instrumento, técnica, método ou meio, a pesquisa de campo vem a ser toda atividade que proporciona a construção do conhecimento em ambiente externo ao das quatro paredes, através da concretização de experiências que promovam a observação, a percepção, o contato, o registro, a descrição e representação, a análise e reflexão crítica de uma dada realidade, bem como a elaboração conceitual como parte de um processo intelectual mais amplo, que é o ensino.

A aula de campo motiva o aluno por sua diversidade metodológica. Uma boa forma de se trabalhar é tirar fotos dos lugares e do objeto em estudo, a imagem constitui um excelente recurso que além de empolgar os alunos registra os momentos estudados pela turma e mostra a veracidade e seriedade do trabalho em questão.

Em geografia, a imagem ilustra e documenta eventos naturais e sociais que ocorrem num determinado tempo e lugar [...]. O Registro de imagens para ilustração de relatórios deve estar previsto no planejamento dos trabalhos de campo; porém, no trabalho de campo podem surgir eventos importantes não previstos em gabinete. (JUSTINIANO, 2005, p. 187)

Os conhecimentos relacionados à geografia são muito importantes para que o ser humano se veja como parte do problema e parte da solução. Já que desenvolve no estudante habilidades de como representar, entender e lidar com a realidade.

“[...] trabalho de campo fundamenta a pesquisa e, de modo inverso, em que a pesquisa fundamenta o campo. (AQUINO, Gisela p17)”

A importância do *trabalho em campo* nas aulas de geografia no Ensino Fundamental I e II: Práticas e Reflexões

Estudiosos como David (2002) destaca a geografia como uma ciência inteiramente relacionada ao campo onde a busca por seu entendimento está na própria natureza. O homem não conseguirá alcançar a real compreensão do conceito geográfico se não visitar o natural, o mundo tal como ele é, nenhuma imagem ou livro pode substituir a realidade com sua imensidão de complexos e mistérios, portanto o trabalho de campo sempre teve destaque no cenário geográfico.

Segundo David (2002), os trabalhos de campo e a observação sempre tiveram destaque na Geografia e é de fundamental importância que o geógrafo desenvolva a capacidade de observação de campo.

4 Pesquisa

Está pesquisa foi feita na escola CAIC Albert Sabin que se situa na EQ 304/307-LT “E”. A pesquisa teve o consentimento da direção e o apoio dos (as) professores (as) do 5º ano, série em que a pesquisa foi realizada.

A pesquisa foi feita com 130 alunos, ou seja, todos os alunos do 5º ano participaram (antiga 4ª série). Foi aplicado apenas um questionário para estes 130 alunos.

O objetivo desta pesquisa foi como dito antes, conhecer a importância das aulas de campo para o crescimento do aluno e aperfeiçoamento das aulas de geografia oferecida aos alunos.

Nesta primeira fase os alunos responderam muito tranquilamente às perguntas. Veja:

4.1 Questionário para Ensino Fundamental - Serie Iniciais.

- a) Você gosta das aulas de geografia?
- b) Você acha a geografia uma matéria importante?
- c) O que você já estudou em geografia?
- d) Você já foi a uma aula de geografia fora da escola?

- e) Nos passeios didáticos, é possível aprender geografia?
- f) Você acha possível aprender geografia visitando um rio ou uma floresta?

Todos os alunos responderão tranquilamente a estas perguntas, mais abaixo tem-se os resultados em gráficos de maneira simples, em que a maioria das respostas remetem a um SIM ou NÃO, porém para nível de compreensão no tema abordado as respostas revelam muito sobre a realidade do contexto em que os alunos estão inseridos.

Veja agora o questionário de pesquisa com os alunos do Ensino Fundamental (séries finais – do 6º ao 9º ano).

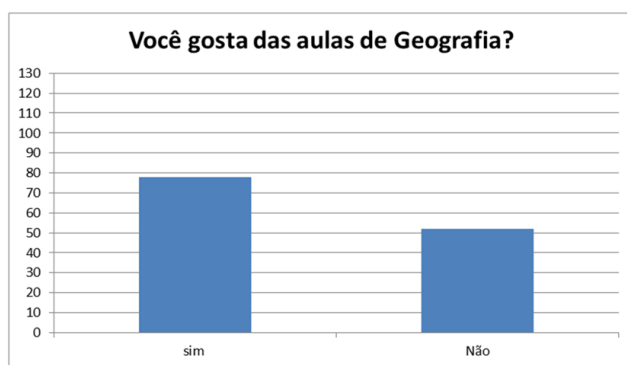
4.2 Questionário para Ensino Fundamental - Serie Finais.

- a) Você considera a disciplina de geografia uma ciência importante?
- b) O trabalho de campo tem acontecido nas aulas de geografia?
- c) Qual a diferença entre uma aula em campo e uma aula na sala de aula?

5 Análise dos resultados

5.1 Analisando os resultados dos questionários

Figura 1



Alunos do 5º Ano – CAIC Albert Sabin

Elaborado pelo autor

A maioria dos alunos mostra gostar bastante das aulas de geografia, 60% dos estudantes revelam que a Geografia é uma matéria que trata ou já tratou de algum assunto importante que já esteve ligado à sua vida diária.

Figura 2

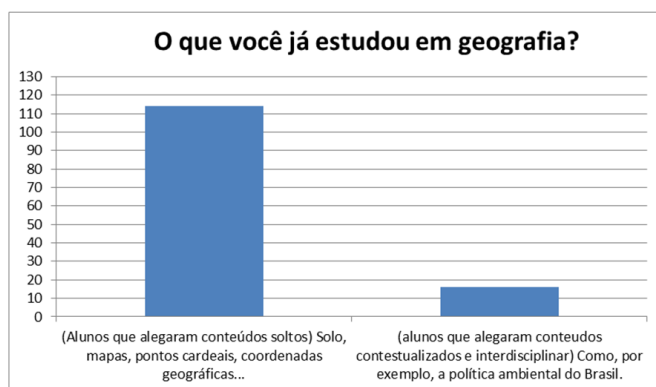


Alunos do 5º Ano – CAIC Albert Sabin

Elaborado pelo autor

Quando perguntados sobre a importância da geografia, mais de 76% dos alunos mostraram reconhecer o valor da geografia como um instrumento imprescindível para o conhecimento humano. Os alunos que não reconheceram a importância da ciência geográfica não souberam dizer as razões pelas quais a geografia não é válida para o conhecimento humano.

Figura 3



Alunos do 5º Ano – CAIC Albert Sabin

Elaborado pelo autor

A resposta para essa pergunta foi uma das que mais chamou a atenção, pois em meio a uma conversa informal os estudantes revelaram que o conhecimento geográfico não tem ido além dos mapas (estados capitais), solo (tipos de solo), postos cardeais (rosa dos ventos), Coordenadas geográficas (paralelos e meridianos) e assim por diante.

A proposta deste trabalho é justamente contrapor esse método, oferecendo às aulas de geografia a dimensão do mundo real onde o solo está ligado com a pecuária e com a quantidade de chuva de um dado lugar e que isso influencia na qualidade de vida da população. A geografia não pode trabalhar separadamente apontando conhecimentos soltos, as aulas em campo e um importante passo para que essa realidade mude.

Figura 4



Alunos do 5º Ano – CAIC Albert Sabin

Neste dado é importante salientar que os alunos não reconhecem que é possível estudar conteúdos relacionados à Geografia em uma visita a um clube ou a um parque, por exemplo. Porém a pergunta foi estreitamente relacionada a uma saída em campo direcionada ao complemento de um conteúdo que está sendo trabalhado em sala de aula. Assim a pesquisa não marcou um resultado positivo.

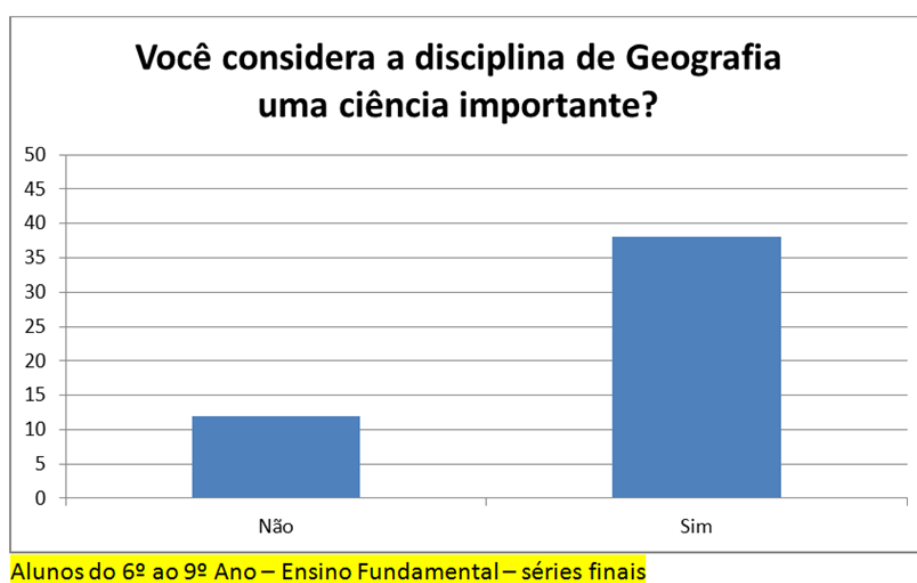
Elaborado pelo autor

Sim, esse dado é assustador, porém a pergunta foi direcionada para alunos que ainda não tem uma compreensão exata do que seria uma aula em campo envolvendo conhecimentos geográficos. Os alunos disseram sair muito em passeios extraclasse, no entanto esses passeios seriam para clubes ou exposições normalmente sem o direcionamento de um professor específico de uma matéria. Neste caso, embora seja totalmente possível relacionar

os conhecimentos geográficos a um passeio ou a uma exposição, não houve, segundo os estudantes, um trabalho diretamente relacionado com o conteúdo propriamente dito.

Acompanhe agora uma amostra com 50 alunos do Ensino Fundamental- Séries Finais (EF-SF). Nesta amostra, diferentemente da primeira, os alunos são de séries diferenciadas (6º, 7º, 8º e 9º ano). Embora a pesquisa apresente um resultado bem melhor, no tocante a saída em campo, ainda percebe-se muitas falhas no reconhecimento da geografia com a ciência do mundo real. Observe

Figura 5



Elaborado pelo autor

Aqui tem-se um universo menor de alunos (50 alunos). O gráfico apresenta um resultado impressionante, pois os alunos relacionaram a geografia com as outras matérias como português ou matemática e tiraram as conclusões como:

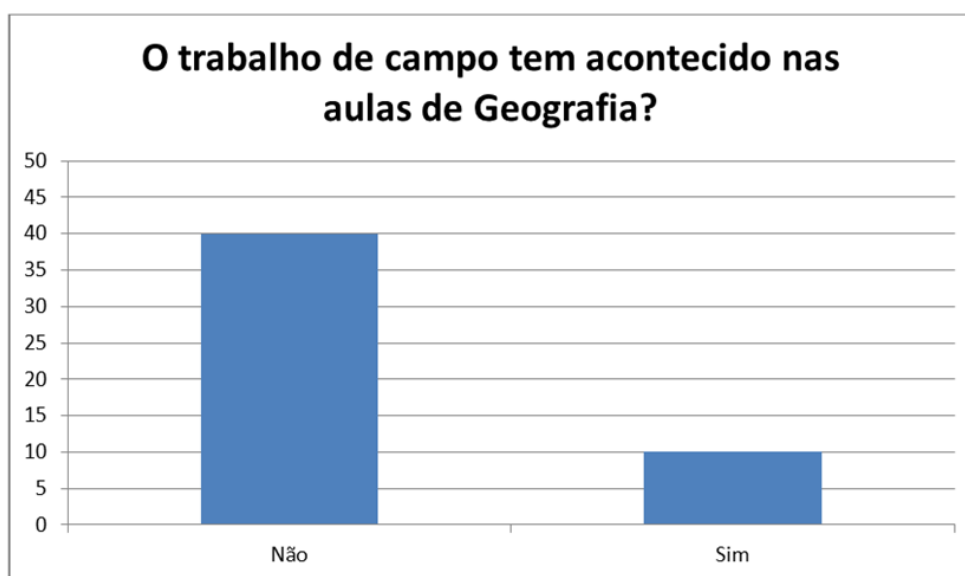
- A disciplina de matemática é mais importante porque a carga horária é maior que a disciplina de geografia;
- A disciplina de geografia não reprova os alunos e seria apenas um complemento para o currículo do MEC;
- As avaliações de geografia sempre vem juntas com outras matérias como história;
- As aulas de geografia são apenas quadro, giz e livro didático, normalmente se faz a leitura de um texto e responde-se a um questionário.

A importância do *trabalho em campo* nas aulas de geografia no Ensino Fundamental I e II: Práticas e Reflexões

Mais uma vez a afirmação de que as aulas em campo são necessárias para uma nova visão do conhecimento geográfico vem a tona e os próprios alunos reconhecem que a geografia, assim como está sendo trabalhada, não corresponde ao verdadeiro intuito do saber para a vida.

È certo que o trabalho de campo nasceu dentro da geografia, primeiramente pelo caráter descritivo que a ciência sempre assumiu e em um segundo momento porquê a ida em campo é um ato natural e já existe antes mesmo da ida a escola, assim como observara Saramago (2001), a realidade é feita dos nossos olhos, de olhos teóricos carregados de história.

Figura 6



Alunos do 6º ao 9º Ano – Ensino Fundamental – séries finais

Elaborado pelo autor

Para o aluno do Ensino Fundamental nível II (6º ao 9º) já bem mais fácil identificar o caráter geográfico nos passeios e excursões realizados pela escola, pois 20% desses alunos disseram ter visitado lugares correlacionados com o conhecimento geográfico e os 80% restantes disseram ter isso a passeios a estudo, porém sem uma relação direta com a geografia.

Figura 7



Alunos do 6º ao 9º Ano – Ensino Fundamental – séries finais

Nesta parte é importante frisar que, antes deste questionamento, os alunos foram esclarecidos sobre as duas metodologias (campo e espaço físico da sala de aula) de maneira a não tendenciá-los de forma negativa ou positiva a despeito dos métodos.

Elaborado pelo autor

Aqui fica claro que a maioria dos estudantes percebe o valor das aulas em campo e sente que essas aulas tradicionais seriam muito melhor se houvesse mais passeios com visitas no intuito de conhecer um rio, uma mata, uma vegetação ou até mesmo uma comunidade de índios.

Embora as respostas não passem de “sim” e “não” podemos perceber que existe um consenso em relação às visitas em campo, ou seja, os alunos de Ensino Fundamental na modalidade das séries iniciais parecem não visitar o campo como ferramenta de estudo.

O livro didático mostrou ocupar todo o tempo dos alunos com seus textos e imagens e as únicas saídas coordenadas pela escola são a passeios para clubes ou cinema.

A pequena pesquisa mostra ainda que alguns alunos não reconhecem o sentido de se trabalhar além dos muros da escola. A ausência de saídas de campo tem prejudicado os estudantes no sentido de solidificar o conteúdo passado em sala de aula.

Em relação aos alunos do Ensino Fundamental das series finais percebe-se que existe uma desmotivação para com as aulas de campo nas escolas pública. A entrevista acima mostra

que os alunos reconhecem a importância de se estudar Geografia, porém não há estímulos por parte da escola para levá-los a uma aula extraclasse.

O trabalho de campo tem longa história na Geografia e seu papel na pesquisa de curto e longo prazo varia espacial e temporalmente (GERBER e CHUAN, 2000).

Com isso fica claro que, com as citações de vários autores, bem como com a pesquisa apresentada, o trabalho de campo é de natureza crucial e constitui uma importante ferramenta para que o aprendizado se torne mais eficiente nas escolas em geral. Porém parece ser consenso que essa prática não tem tido muito valor ou não tem sido estimulada em nossas escolas.

O campo é para um aluno de geografia um laboratório de grande valor e vem para contrapor as tradicionais aulas de geografia onde os mapas eram o assunto principal de um geógrafo e a ciência geográfica era apresentada meramente como uma matéria descritiva.

O campo é o laboratório do geógrafo, implicando em considerar dois importantes comportamentos para esta prática: o primeiro de caráter pedagógico como técnica de ensino da ciência geográfica e o segundo é exigido quanto ao levantamento de dados informativos, um estudo sistematizado, considerando aspectos geográficos biológicos e sociais.

6 Considerações Finais

Por muito tempo a geografia foi considerada uma ciência puramente descritiva que tinha o objetivo único de descrever o mundo, ora através de mapas, ora através de textos genuinamente descritivos. Isso fez com que a ciência geográfica ficasse parada ao lado de sua história enquanto as outras áreas da ciência evoluíram e tiveram um destino cientificamente diferente daquele que teve a geografia.

A geografia se confunde com a própria história de descoberta do mundo, no início as grandes expedições usaram o conhecimento dito geográfico para desenhar e explorar o novo mundo. Por tanto, esse conhecimento não foi considerado científico e a finalidade da geografia limitou-se aos mapas.

Hoje a geografia é considerada uma ciência e é tão importante quanto qualquer outra disciplina, seu valor não é mais aquele do passado e sua finalidade vai muito além de descrever paisagens e desenhar mapas.

Este trabalho mostra que muitas escolas contemporâneas não estão conseguindo dar o merecido valor a ciência que é a própria realidade. Os alunos ainda vêm a geografia como uma disciplina monótona, desinteressante, e que serve apenas de auxílio para outras disciplinas.

Por tanto, a proposta deste trabalho é dar a geografia o devido valor que essa ciência merece e desmistificar o caráter descritivo que muitas pessoas deram a ela. Para isso, faz-se aqui a proposta de se trabalhar de maneira diferenciada, onde o estudo geográfico deve começar no campo (natureza) e intercalar com a sala de aula. As falas de vários autores e as simples pesquisas aqui apresentadas são suficientes para mostrar que o trabalho de campo é imprescindível para uma melhor compreensão nas aulas de geografia.

7 Referências Bibliográficas

PASSINI, E. Y. ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA. IN.: PASSINI, E. Y., PASSINI, R. MALYSZ, S. T. (ORG) PRÁTICAS DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2007

ALMEIDA, R. D. DE. (ORG). CARTOGRAFIA ESCOLAR. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2007.

MÜLLER FILHO, I. L. – CONSIDERAÇÃO PARA UMA COMPREENSÃO DA ABORDAGEM CLÁSSICA EM GEOGRAFIA. GEOGRAFIA, RIO CLARO: V. 13, N. 215, P. 1-19, 1988.

CAVALCANTI, GEOGRAFIA DA CIDADE. GOIÂNIA: EDITORA ALTERNATIVA, 2001. P. 11-32.

SANSOLO, D. G. A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL, DISSERTAÇÃO DE MESTRADO, FACULDADE DE FILOSOFIA E LETRAS DA USP, SÃO PAULO, 1996.

RADAELLI DA SILVA, A. M. TRABALHO DE CAMPO: PRÁTICA “ANDANTE” DE FAZER GEOGRAFIA. REVISTA DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA, RIO DE JANEIRO: Nº 11, P. 6174, 2002.

DAVID, C. TRABALHO DE CAMPO: LIMITES E CONTRIBUIÇÕES PARA A PESQUISA GEOGRÁFICA, GEOUERJ. REVISTA DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO: Nº 11, P.1924, 2002.

BURNHAM, TERESINHA FRÓES – EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RECONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR.

CASTROGIOVANI, ANTÔNIO CARLOS (ORG.), CALLAI, HELENA COPETTI, KAERCHER, NESTOR ANDRÉ. ENSINO DE GEOGRAFIA. PRÁTICAS E TEXTUALIZAÇÕES NO COTIDIANO. MEDIAÇÃO. PORTO ALEGRE. 2000.

COMPIANI, M. A RELEVÂNCIA DAS ATIVIDADES DE CAMPO NO ENSINO DE GEOLOGIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS. CADERNO IG, UNICAMP, CAMPINAS: V. 1, N.2, P.2-25, 1991.

GOMES, P. C. C.. GEOGRAFIA E MODERNIDADE. RIO DE JANEIRO: BERTRAND BRASIL, 1996.

GOMES, PAULO CÉSAR DA COSTA. GEOGRAFIA E MODERNIDADE. RIO DE JANEIRO: BERTRAND BRASIL, 2002.

MOMBEIG, P.. METODOLOGIA DO ENSINO GEOGRÁFICO. REVISTA GEOGRAFIA, AGB, SÃO PAULO, v. 1, n. 2, 1936. NÉRICI, IMÍDEO GIUSEPPE. ATIVIDADES EXTRACLASSE NO ENSINO DE 1º, 2º E 3º GRAUS.

SANTOS, MILTON. POR UMA NOVA GEOGRAFIA: DA CRÍTICA DA GEOGRAFIA À GEOGRAFIA CRÍTICA. SÃO PAULO: HUCITEC, 1978.

SARAMAGO, JOSÉ. IN: JANELA DA ALMA. DIREÇÃO: WALTER CARVALHO; JOÃO JARDIM. [S.L.], 2001. 1 DVD (73 MIN.), COLOR., LEGENDADO.

TOMITA, L. M. S.. TRABALHO DE CAMPO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO EM GEOGRAFIA. GEOGRAFIA: REVISTA DO DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS, LONDRINA, v. 8, n. 1, p. 13-15, JAN./JUN. 1999.

8 Anexos

Estrutura de organização para um trabalho de campo

Figura 8

